

ASSÉDIOS/VIOLÊNCIAS NO COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Agnes Leana dos Santos Quines ¹

Bruna Britto Pereira ²

Matheus Luiz Brasil ³

Ana Luíza Jardim Melo ⁴

Ully Charqueiro Infantini ⁵

Ivanete da Silva Santiago Streffling ⁶

Resumo:

Os atos de violência e assédios tem se tornado muito recorrente no âmbito empregatício. Na enfermagem não é diferente, pois, devido às próprias condições de saúde do profissional, dos pacientes e/ou dos familiares, os tornam mais sensíveis e elevam os níveis estressores, projetando uma agressão, muitas vezes involuntária, aos componentes da sua equipe de enfermagem. De forma geral, o vocábulo "assédio" pode ser denominado como um ato abusivo de caráter repressor que visa oprimir, constranger, enfadar ou importunar o sujeito, podendo ser de forma repetida, prolongada ou um ato único. A enfermagem é uma das categorias que mais sofrem assédios dos mais distintos possíveis, porém o mais recorrente é o assédio moral. Objetiva-se com o presente estudo, identificar as formas mais recorrentes dos assédios e violências sofridas/vivenciadas pela equipe de enfermagem, e também distinguir cada um(a) desses(as) assédios/violência. O estudo teve como trajetória metodológica a revisão integrativa, operacionalizada por meio do acesso de artigos publicados no período de 2012 a 2017, indexados nas bases de dados: Scielo, LILACS e BDENF utilizando os seguintes descritores: "violência", "enfermagem" e "trabalho, separadas pelo operador booleano "and". Optou-se por estas bases de dados por conterem maior diversidade e qualidade de material. Utilizou-se como critério de inclusão as publicações que fossem pertinentes ao tema, dos anos de 2012 a 2017, no idioma português, por meio da filtragem. Foram excluídas do estudo, as publicações no idioma espanhol e inglês e as que não eram relevantes a temática, mesmo sendo submetidas aos filtros. A partir da busca obteve-se 10 artigos, onde foi eliminado um por motivo de repetição, totalizando 9 registros disponíveis em texto completo online. Entretanto, após uma primeira leitura e avaliação verificou-se que 1 estudo não havia coerência com o tema proposto, sendo este excluído da revisão, totalizando 8 publicações para o processo de análise e interpretação dos dados. Em 5 dos estudos analisados, a violência moral foi o foco principal da discussão, e em todos eles, esta forma de assédio vem sendo destacada como a que tem maior ocorrência, seguido do assédio psicológico. a categoria de enfermagem que mais sofre a violência física, é a de técnicos de enfermagem em virtude de terem um contato mais direto e prolongado com o paciente em relação as enfermeiro. O assédio sexual também apareceu nos estudos como de certa relevância no âmbito hospitalar, assim como em outros campos de trabalho. Seguindo a linha de raciocínio que tangeu as pesquisas mencionadas e a do presente estudo, notou-se que dentre as formas que mais incidem de assédio na enfermagem aponta-se o assédio moral, seguido do psicológico. Essas formas de humilhação ou repressão podem ser explicadas pelo fato de que o agressor não está com suas faculdades mentais totalmente hígdas, criando o ato de violência contra o trabalhador. É importante que as instituições onde atuam a enfermagem estejam atentas mediante a incidência desses atos para haver um controle e não haver a reincidência, aumentando assim a produtividade laboral e que a assistência seja prestada da forma mais eficaz possível.

Palavras-chave: violência; enfermagem; trabalho

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ASSÉDIOS/VIOLÊNCIAS NO COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

¹ Aluno de graduação. agnesquines@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. brunabrito659@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. brasmatheusl@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. aljmelo@yahoo.com.br. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. ullychainf@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. ivanete25@gmail.com. Orientador



ASSÉDIOS/VIOLÊNCIAS NO COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

1. INTRODUÇÃO

Os atos de violência e assédios tem se tornado muito recorrente no âmbito empregatício. Na enfermagem não é diferente, pois, em virtude das próprias condições de saúde do profissional, condições de saúde dos pacientes e/ou dos familiares, tornam-os mais sensíveis e elevam os níveis estressores, projetando assim uma agressão, muitas vezes involuntária, aos componentes da sua equipe de enfermagem. Numa visão conceitual, o vocábulo “assédio” pode ser denominado como um ato abusivo de caráter repressor que visa oprimir, constranger, enfadar ou importunar o sujeito, podendo ser de forma repetida, prolongada ou um ato único (AURÉLIO, 2016). A enfermagem é uma das categorias que mais sofrem assédios dos mais distintos possíveis, porém o mais recorrente é o assédio moral (VIEIRA, 2017). Leite (2012) vem nos mostrando que o assédio pode estar presente no cotidiano dos profissionais de enfermagem mesmo que de forma invisível e silenciosa, expondo assim os trabalhadores a situações humilhantes podendo causar danos à dignidade e integridade física e mental. Já a violência é caracterizada por Hagopian (2017) como um ato ou comportamento agressivo em relação a outras pessoas podendo ser de forma esporádica ou inesperada, deixando assim o funcionário eposto, como por exemplo, a humilhações, intimidações e ameaças. Contudo, vislumbra-se que não é apenas o assédio moral e a violência propriamente dita, caracterizadas como agressões, mas sim, as demais categorias que permeiam o assédio tornando este, um ato improprio. Objetiva-se com o presente estudo, identificar as formas mais recorrentes dos assédios e violências sofridas/vivenciadas pela equipe de enfermagem, e também distinguir cada um(a) desses(as) assédios/violência.

2. METODOLOGIA

O estudo teve como trajetória metodológica a revisão integrativa, realizada no mês de setembro de 2017, operacionalizada por meio do acesso de artigos publicados no período de 2012 a 2017, indexados nas bases de dados: *Scielo* (*Scientific Electronic On-line*), LILACS (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados da Enfermagem) utilizando os seguintes descritores: “violência”, “enfermagem” e “trabalho”, separadas pelo operador booleano “and”. Optou-se por estas bases de dados por conterem maior diversidade e qualidade de material. Utilizou-se como critério de inclusão as publicações que fossem pertinentes ao tema, dos anos de 2012 a 2017, no idioma português, por meio da filtragem. Foram excluídas do estudo, as publicações no idioma espanhol e inglês e as que não eram relevantes a temática, mesmo sendo submetidas aos filtros. A partir da busca obteve-se 10 artigos, onde foi eliminado um por motivo de repetição, totalizando 9 registros disponíveis em texto completo online. Entretanto, após uma primeira leitura e avaliação verificou-se que 1 estudo não havia coerência com o tema proposto, sendo este excluído da revisão, totalizando 8 publicações para o processo de análise e interpretação dos dados.



3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em 5 dos estudos analisados, a violência moral foi o foco principal da discussão, e em todos eles, esta forma de assédio vem sendo destacada como a que tem maior ocorrência, seguido do assédio psicológico. Muitas vezes o assédio moral e assédio psicológico são facilmente confundidos. Porém, apesar de serem parecidos, cada um tem suas peculiaridades, sendo o assédio moral o ato de humilhar, constranger ou denegrir a imagem, mora ou qualquer outro fator próprio de um sujeito em questão, que na maior parte dos casos está em meio ao público; e o assédio psicológico é adjetivado com o ato de intimidar, coagir e ameaçar e geralmente é cometido a nível particular, ou seja, somente na presença da vítima e do assediador.

Ainda que em menor grau, há também a violência física. Segundo o estudo de Vieira (2017) a categoria de enfermagem que mais sofre a violência física, é a de técnicos de enfermagem em virtude de terem um contato mais direto e prolongado com o paciente em relação as enfermeiro. O assédio sexual também apareceu nos estudos como de certa relevância no âmbito hospitalar, assim como em outros campos de trabalho. O assédio sexual, muitas vezes, é oriundo de categorias superiores a da enfermagem (FONTES, 2012).

Portanto de modo geral, os estudos evidenciam que na área da enfermagem mantem-se níveis mais elevados de assédio moral, psicológico, físico e sexual, em comparação com as outras categorias da saúde, e isso se explica nos fatos dessa categoria trabalhar próximo ao paciente; também muitas vezes pela hierarquização institucional, que pré-estabelece um patamar para cada categoria a nível hospitalar, sendo a mais elevada como a detentora do poder sobre as demais; e como já foi mencionada anteriormente, pela vulnerabilidade emocional do paciente ou do familiar em decorrência do estado de saúde do mesmo, tendo assim mais vasão para a ocorrência e apuração desses dados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a linha de raciocínio que tangeu as pesquisas mencionadas e a do presente estudo, notou-se que dentre as formas que mais incidem de assédio na enfermagem aponta-se o assédio moral, seguido do psicológico. Essas formas de humilhação ou repressão podem ser explicadas pelo fato de que o agressor não está com suas faculdades mentais totalmente híidas, criando o ato de violência contra o trabalhador. Desta forma, faz-se necessário a criação de políticas institucionais em relação a todos os tipos de assédio, criando formas de minimizar o ocorrido e causando menos danos pessoais e profissionais possíveis, e evitando a reincidência dos mesmos atos. Outra forma de diminuir o assédio muitas vezes, realizado por um colega de trabalho, é não ter a hierarquia ideologia, onde uma categoria esta acima da outra, formando assim brechas para praticas erroneas de assédio/violências no trabalho.

Em virtude disso, reitera-se que a identificação da agressão e distinção entre os tipos de agressão/assédio é importante na hora de categorizar a queixa, pois, estes podem ser praticados em público e outro na ausência dos demais membros da equipe. É importante que as instituições onde atuem a enfermagem estejam atentas mediante a incidência desses atos para haver um controle e não haver a



reincidência, aumentando assim a produtividade laboral e que a assistência seja prestada da forma mais eficaz possível.

5. REFERÊNCIAS

Dicionário Aurélio de Português Online. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/assedio>. Acesso em: 26 setembro de 2017, as 17:52.

FONTES, K. B. Tendências dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de Enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 4, Porto alegre, 2012.

HAGOPIAN, E. M. Assédio moral no trabalho em Enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31. N. 1. Salvador. 2017

LEITE, A. I. T. Assédio moral no âmbito hospitalar: um estudo com profissionais de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Atenção à Saúde), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

VIEIRA, G. L. C. Agressão física contra técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 42, e.8, São Paulo, 2017.